

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—*Agencia Havas*

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O QUE FICA

Encerraram-se em brilhante apoteose as festas centenárias, e com elas encerra-se esse período magnífico de seis meses durante os quais Portugal e o seu Império vibraram de lés-a-lés. O ano de 1940 há-de no futuro encher as páginas da nossa história como aquele em que o nosso País, reintegrado na posse de si mesmo, alcançou finalmente o ponto culminante, de cima do qual abrangeu o Passado e o Futuro num abraço que é um reencontro. Esse período, que sendo brilhantíssimo, não o foi ainda mais em virtude das condições de excepcional gravidade do momento que passa, será no futuro recordado com saudade por quantos tiveram a felicidade de viver as horas grandiosas do "ano áureo" e no futuro, enquanto viverem, lembrarão às gerações que vierem a sua saúde e o seu orgulho.

1940 é um marco miliário na história de Portugal; é também um marco miliário na história da nossa segunda Restauração. Durante os seus 366 dias, todo o País vibrou no mais sã entusiasmo. Também durante eles algumas das mais ilustres Nações da Europa viram os seus dias mais negros. Depois houve o encontro de duas concepções diferentes da vida, duas ideias, dois ideais, duas culturas, pois a Europa veio até nós, não com o ar despreocupado de quem vinha ver um animal raro ou exótico, mas forçada do inferno dantesco numa luta sem igual. E novamente a Europa nos descobriu, e não apenas nos descobriu, como nos admirou. É que realmente é para admirar que neste recanto sossegado da Europa, em que da tormenta só conhecemos o que os jornais e os magazines nos deixam entrever ou nos mostram, a vida decorra tão calmamente, tão pacatamente, digamos mesmo tão idílicamente, enquanto toda a terra arde em pavoroso incêndio.

Afinal é bem simples esse famoso "segrêdo", tão simples que até já a vizinha Espanha procura reconstituir-se do tremendo pélaço em que se encontrou, recorrendo aos processos e às doutrinas que conosco aprendeu desde que um dia nos encontramos juntos na guerra de Libertação. Tal "segrêdo" baseia-se apenas numa constante renovação na continuidade e nunca é tão claro como durante este "ano áureo" que finda.

Que ficará, dêle, no fim de contas? Pouco, se dermos ouvidos a algumas almas incompreendidas (talvez seja melhor, aqui à puridade, acimá-las de incompreensíveis...) que vivem perpétuamente em regiões inacessíveis ao simples mortal terra-a-terra que não se sente eleito dos deuses, nem foi iniciado nos mistérios de Eleusis. Muito, muitíssimo, se tivermos em conta que em 14 anos tivemos de desfazer a obra nefasta de 150 anos de liberalismo mais ou menos despótico, e de

repor a Nação em estado de retomar a rota quebra-la nos areais de Alcácer, em 1580. Esse pouco...

Fica-nos muito do ano áureo, além da recordação—que, é sina de todas as coisas,—o tempo há-de delir. Primeiramente, e sob o ponto de vista intelectual, fica-nos um largo património de publicações do mais alto interesse histórico e artístico; depois ficam-nos inúmeros edifícios restaurados ou construídos; fica-nos uma série extensa de medidas de carácter económico tomadas pelo Governo em defesa de muitas regiões do País; ficam-nos o palácio Almada, integrado no património nacional e entregue às mãos puras da Mocidade Portuguesa, o monumento a Pedr'Alvares em Lisboa, a nau «Portugal» no Tejo, inúmeros padrões comemorativos por esse País fóra, o Estádio Nacional; fica-nos sobretudo uma lição grandiosa de paz, de trabalho, de respeito pelo passado, de serenidade no presente, de confiança no futuro; ficam-nos a recordação da colaboração magnífica dos novos de Portugal, dessa esperança que é a M. P.; e, *the last but not the least*, fica-nos a consciência tranqüila de havermos calmamente trabalhado para elevar o nível moral do Mundo nesta hora torva, legando-lhe uma lição que jamais poderá esquecer: a de que só podem ressuscitar as Nações que, não renegando o seu passado, têm confiança em si para prepararem o seu futuro.

"TEATRO JORDÃO,"

Com satisfação, soube-se em Guimarães, que s. ex.º o sr. Ministro da Educação Nacional, tinha assinado uma Portaria que autoriza que o «Teatro Martins Sarmiento», volte a usar o seu primitivo nome, isto, é «Teatro Jordão».

Diversas «démarches» tinham sido feitas neste sentido, sendo, enfim, satisfeita uma aspiração que vinha sendo alimentada desde o primeiro dia da fundação daquela excelente casa de espetáculos.

Parabéns aos proprietários da Empresa Jordão, por verem satisfeito um justo desejo de seu saudável e nunca esquecido Pai, e de todos aqueles que pugnavam por que justiça lhe fosse feita.

AS FESTAS NICOLINAS

—terminaram, sem que atingissem o brilho que se esperava. A entrada do «Pinheiro», muito boa, e o resto... fugidios reflexos dum passado que não revive.

A letra do «Pregão» que como dissémos era da autoria do nosso presado colaborador, o sr. Delfim de Guimarães, agradeceu imenso.

Novos edificios para os C. T. T.

A Administração dos C. T. T. por plaquetes que teve a gentileza de nos enviar, noticia a inauguração de mais dois edificios: no Caramulo e em S. Pedro do Sul.

"A EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DO MUNDO PORTUGUEZ,"

Nas trevas espessas que envolvem a maior parte da Europa actual, originadas com certeza no predomínio temporário de tudo o que representa matéria sobre tudo o que significa espírito e verdade, refugia intensamente uma claridade sa que é o producto de actividades predominantemente espirituais.

De todo o mundo, a toda a hora, a todo o instante, relembrando tempos de ontem, que podem e devem servir de exemplo aos de hoje, chegam almas ansiosas de luz, de amor e de verdade com o fim único de contemplar o pequenino mas famoso local donde se erguem, agora, altos pendões, que são o testemunho bem fiel da gratidão existente actualmente por aqueles que ontem deram «novos mundos ao mundo» dilatando aquela fé que é a mais pura—a fé em Deus—e aquele Império que a Providência Divina, como os factos até agora no-lo afirmam, determina que seja imortal. Toda essa claridade, que exprime glórias passadas e presentes, surge em Belem, surge nos milhares de metros quadrados que se estendem em frente daquela reliquia—os Jerónimos—que é o símbolo sagrado do esforço dispendido por homens da tempera de Vasco da Gama e de Paulo da Gama que animados do maior patriotismo e da mais intensa fé, conseguiram com as suas tenacidade e perseverança, após muitos e duradouros golpes de audácia, apresentar ao mundo de então «novos mundos» onde a palavra de Deus pela boca dos seus representantes—os missionários—iria ter a gloriosa missão de desbravar espiritos rebeldes.

Arquitectos, pintores e escultores, dos mais célebres do nosso tempo, unidos num mesmo esforço e com o mesmo fim, souberam brilhantemente uns por meio do maço e do cinzel, rasgar e adornar pedras duras e informes, outros, por meio das tintas e do pincel dar expressão às mais curiosas cenas de antanho e ainda outros, providos duma observação e duma imaginação fecunda puderam rasgar olhos, afilar narizes e avultar faces, para assim darem origem a rostos perfeitíssimos.

Da fina areia de Belem, só lavada mas não levada pelo Tejo, só aquecida mas não derretida pelo sol, só arejada mas não impelida pelo vento, por onde passaram, outrora, com a mão na espada e o pensamento em Deus e na Pátria, não só Gama mas também Xavier (S. Francisco), não só Cabral mas também Nóbrega, não só para Ceuta, Canárias e Cabo Tormentoso mas também para Calecut e Vera Cruz, erguem-se bandeiras da fundação, da independência e dos descobrimentos que o vento desfralda e o sol alumia; levantam-se pavilhões, que o sol não fende nem o vento derruba—manifestando a acção dos portugueses na história do mundo—(Secção histórica); e, finalmente, da

fina areia de Belem surgem também moradinhas alvas de neve (Secção Etnográfica—Centro Regional) muito semelhantes aquelas que foram habitadas, noutro tempo, por aqueles que lançaram e regaram com o sangue da honra, a semente magnífica que originou aquela bendita planta que tao bem floriu e frutificou (Secção Ultramarina—Colonização Portuguesa).

Será banal o quadro que se nos apresenta em Belem? Sem dúvida que não é. O quadro com que deparamos, a «Exposição histórica do mundo português», constitui não só o padrão multi-secular evocativo da memória dos grandes factos nacionais, mas também, e predominantemente, o marco glorioso que representa, bem explicitamente, a acção, louvável e legítima, empreendida pelos portugueses em todos os cantos da Terra. Sendo assim, a «Exposição histórica do mundo português» terá um duplo carácter nacional e universal.

Todo o português, quer seja nobre ou plebeu, quer seja novo ou velho, ignorante ou ilustrado, reconhece, ao pisar o recinto de Belem, que a sua atenção é chamada, logo de início, e muito justificadamente, para uma bandeira que apesar de simples se distingue entre todas as outras pelo seu alto significado. Referimo-nos à bandeira azul e branca da fundação da nacionalidade portuguesa.

Ela desfralda ao vento, galhardamente, sobre aquêle pavilhão onde a chama da pátria, bem viva, deixa observar e duma maneira inesquecível a imagem famosa daquêle, que, empunhando com firmeza a sua espada, pôde eficazmente, não só em Cerneja e Val-de-Vez, mas também em Ourique, Santarém, Lisboa etc, bater espanhóis e mouros, não só com o fim de agradar aos homens que ansiavam e lutavam pela independência, mas também, e principalmente, para alcançar as boas graças de Deus, a quem mais tarde entregaria os seus territórios conquistados exclusivamente para cristãos.

Mais além, e não menos vinicamente, a presença de documentários escultóricos e pictóricos permite-nos lembrar, não só a acção enérgica e decisiva dos reis D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho III e D. Afonso III manifestado brilhantemente em Silves, Naves de Tolosa, Serpa, Moura, Mértola e Faro contra o inimigo sarraceno, mas também o valioso auxílio da igreja, na mesma luta, quer por meio de cruzados, quer por intermédio dos disciplinados monges dos Hospitalários, dos Templários, de Calatrava e de S. Tiago de Espada.

O esforço heróico exigido pela árdua tarefa de conquista do território ao mouro dá, pelo menos temporariamente, por finda a sua acção.

Esforços também heróicos mas (Conclue na página seguinte)

Bilhete postal

Terminou a audição radiofónica.

Lá fóra faz frio, muito frio. De manhã apareceram espelhantes os telhados das nossas habitações, e o sol não conseguiu, durante todo o dia, romper a densa cortina que lhe ocultava os raios que aqueceriam a terra. Dificilmente se podem atravessar as ruas, e os que têm por habito passear para desantorpecer os pés, mandam acender as brazeiras, que suavemente vão aquecendo os corpos frios.

A dona da casa lança mão do tricot, e o chefe, para matar o tempo, propõe aos filhos o jogo de uma partida.

Fui educada longe, muito longe, desse habito, tão familiar, e talvez por isso, nem o valor das cartas conheço.

Assisti, por tanto, impassível, a essa luta, entre jogadores que se animavam com as fazed do jogo, e, por vezes, julguei ter de presenciar cenas desagradáveis!

Ocasões houve em que os parceiros, atentos aos azes que as mãos afagavam, esqueceram as suas condições sociais, e, por artes só deles conhecidas, procuravam ludibriar o companheiro.

Não gostei do serão, e julgo até que um Pai, para ter autoridade e manter a sua dignidade, não deve acamaradar com os filhos nos seus divertimentos nem distrações.

Deve acompanhá-los, sim, vigiar os seus passos, fiscalizar as suas leituras, investigar das suas companhias, mas nunca, em conjunto, bater as cartas sobre uma mesa ou pano verde, incutindo-lhes habitos que podem leva-los a excessos perigosos.

A educação de nossos dias, digo, certas educações, conduzem a mocidade para um despinhadeiro social, que entra e prejudica o formidável esforço que se vem fazendo junto da Mocidade das nossas Escolas.

De que serve o esforço externo, se no Lar se respira uma atmosfera viciada, e numa hora se aniquila o trabalho de um ano ou mais?

Maria Eduarda

Festa do Menino Deus na capela de Nossa Senhora da Guia

Na capelinha de Nossa Senhora da Guia, realiza-se uma interessante festa em honra do Menino Deus.

Haverá, no dia 16 de Dezembro, às 8 1/2 horas, missa rezada e início das novenas.

—Dia 25, às 8,30 horas, terno de missas com acompanhamento de harmonium, cânticos e exposição do Presépio;

—Dia 6 de Janeiro, às 8,30 horas, missa cantada a vozes e harmonium e bênção do S.S.

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia PEREIRA.

A ERECCÃO DO CRUZEIRO DA INDEPENDENCIA

Mais uma vez Guimarães cumprido, erguendo com entusiasmo e brilho, o Cruzeiro da Independencia. Seria interessante que, como órgão da imprensa local, focassem todas as fazes mais emocionantes do acto, para que os arquivos legassem à posteridade os ecos dessa grandiosa manifestação cívica e patriótica, que no domingo movimentou e animou as ruas da nossa Terra.

Mas o espaço é escasso, permitindo apenas que se faça uma rápida resenha dessa jornada, que tanto engrandeceu o berço da Patria.

O mau tempo não permitiu que no sábado se organizasse a Procissão de Velas, que foi substituída por uma Adoração solene que se efectuou no templo de S. Francisco, que apresentava uma luxuosa decoração da Casa Eugenio & Novais.

O vasto templo encheu-se de fieis, vendo-se entre a assistência, todas as nossas autoridades, corporações religiosas e civis, representantes de nucleos escutistas, muitos de seus filiados e centenas de pessoas.

O rev. Joaquim Antonio Alves, no pulpito, fez uma linda alocução ao acto, ouviu-se no coro, a «Schola Cantorum», do Seminário da Costa.

A Missa Campal

O domingo amanheceu formoso, com um sol acariciador.

Por esse motivo, celebrou-se a Missa Campal, junto ao Castelo onde se firmou a nossa Independencia. O local encheu-se rapido, oferecendo um aspecto formoso.

Ali se reuniram as nossas autoridades eclesiasticas e civis, o representante do sr. Arcebispo Primaz, Magistratura, representantes de todos os Escutas do País, a Legião Portuguesa e os seus Delegado Concelheiro e Comandante, Imprensa, Colegios, organismos associativos e os seus estandartes, Academia, Mocidade, Bombeiros Voluntarios e os seus Comandantes, pessoas em destaque, senhoras, e centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Ao Evangelho, o sr. P. Que-rubin de Sousa, fez uma patriótica alocução, e os escutas e as assistentes, no final, cantaram «Salvé Nobre Padroeira» e «Queremos Deus».

A Inauguração do Cruzeiro

Foi magestosa, pela espiritualidade e unção mística e patriótica de que se revestiu.

A ela assistiram muitas centenas de pessoas, entre as quais se via grande numero de Escutas portuguesas, com representação feminina e muito distinta.

Pode dizer-se, que Portugal inteiro, desde o seu mais alto representante, ao mais humilde, se fez representar na erecção do nosso Cruzeiro.

O acto foi presidido pelo illustre Governador Civil do distrito, que representava o Governo, estando s. ex.ª rodeado pelo sr. Presidente da Câmara, Cônego dr. Martins Gonçalves, Comissário Nacional do C. N. E., Arcipreste, Juiz de Direito, Delegado do Procurador da República, Delegado Especial do Governo, Comandante da G. N. R., Delegado Concelheiro da L. P., representante da Junta Provincial do Minho, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Provedor da Irmandade dos Santos Passos, Director da Escola Industrial, Reitor do Liceu, Presidente da Junta de Turismo, Jeronimo de Almeida, etc. etc.

Rodeando a mesa de honra, estava, como acima dizemos, presente, Portugal inteiro, representado pelas suas delegações e nucleos.

Descerra-se o Monumento.

Ouvem-se clarins; soam acordes de musica; voam no espaço centenas de pombas e erguem-se braços em saudação. Momento solene, o do descerramento do formoso Monumento!...

Em seguida, é benzido o Cruzeiro e lido o auto de entrega do mesmo à Câmara Municipal.

O sr. Conego dr. Martins Gonçalves, que representava o sr. Arcebispo Primaz, proferiu um discurso. S. ex.ª rev. agradeceu a comparencia do sr. Governador Civil e autoridades presentes, enalteceu o feito a comemorar, e logiou a acção do sr. presidente da Câmara pelo auxilio prestado aos Escutas, saudou o governo de Portugal, e terminou dizendo que seria mincompletas as festas Centenárias se nelas não se fizesse a comemoração da Cruz. Foi a Cruz que alentou os guerreiros nas pugnias da Fundação, e que libertou Portugal da escravidão de Castela em 1640. A sombra da Cruz se está operando, sobre a orientação de Salazar, a reconstrução de Portugal e disse: «Se amanhã doutrinas demolidoras pretenderam afastar a Cruz da nossa Terra, proclamai:—Portugal foi sempre cristão!»

O apreciado poeta o sr. Jeronimo Almeida, recitou depois, «Horas de Fé» produção poetica que sintetizou o significado da festa.

Falou depois o sr. Governador Civil, para nos dizer da sua satisfação por vir presidir a esta cerimonia, a que deu todo o seu aplauso, saudando e felicitando os Escutas e os vimeirense, pelo seu feito, tão consentaneo com as tradições nobres desta Terra. Finalizando, disse:—Que a Cruz vele por os portugueses, nesta hora tormentosa em que o governo tanto vela para os conduzir aos seus destinos.—

O sr. Presidente da Câmara disse que após ter tomado posse do Cruzeiro, o confiava à guarda do povo, para que o respeitasse e venerasse como um simbolo sagrado.

Vivas, palmas e saudações, porzerem fim à cerimonia.

O cortejo voltou a organizar-se, dirigindo-se junto de D. Afonso Henriques, perante o qual desfilou, e regressando ao centro da cidade, dispersou.

A noite, no magestoso templo de S. Francisco, fecharam-se as comemorações.

Pode com justiça dizer-se que terminaram com chave de ouro.

A distinta e numerosa concurrencia no templo e a notavel oração proferida pelo talentoso orador o rev. Manuel Dias da Costa, harmonizaram-se, e em conjunto de inegalavel efeito, fecharam bem as festas que deram fim à inauguração do Cruzeiro da Independencia.

Parabens ao C. N. E. pelo brilhantismo que soube imprimir às suas festas—que nossas foram.

Falecimento

Na sua residencia, à rua E-gas Moniz, faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes da Silva, mãe extremosa do sr. P.º Francisco Fernandes da Silva, illustrado secretario de S. Ex.ª o sr. Bispo de Angra do Heroismo, e sogra do nosso presado amigo e antigo negociante local, o sr. Antonio Melo.

A veneranda senhora, que foi esposa modelo e mãe exemplar, deixou saudades.

Os seus funerais realizados na Igreja de S. Francisco, tiveram a assistencia de pessoas das relações de sua estimada familia.

A esta, o nosso pesar.

A nossa cadeia

—que como se sabe está passando por grandes transformações, vai também ser beneficiada na sua ordem interna.

Vão ali crear-se oficinas de carpinteiro, alfaiate e sapateiro.

É uma resolução muito acertada, por quanto a ociosidade em que se encontram os detidos, não é nem pode ser boa conselheira.

O trabalho é tão útil ao homem como o próprio sustento.

AINDA AS

Comemorações Centenárias

O Ex.º Sr. Dr. Octavio Nascimento Brito, Ilustre Consul do Brazil na cidade do Porto, enviou na 2.ª feira ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Rocha dos Santos, o seguinte telegrama:

«Uma semana decorrida não atenuou a forte impressão que me deixaram as carinhosas e entusiasticas demonstrações de simpatia e amizade meu país e fidalga recepção que V. Ex.ª e o povo dessa nobre cidade me fizeram no dia 2 do corrente.

A presença do Senhor Governador Civil foi-me particularmente sensível. Ao reiterar em nome do meu Governo e no meu próprio os mais vivos agradecimentos, rogo a V. Ex.ª se sirva transmitir àquela alta autoridade distrito a expressão minha profunda gratidão. Atenciosas e cordiais saudações.

Octavio Nascimento Brito
Consul do Brazil.»

DA NOSSA CARTEIRA

—Com o fim de apadrinhar um filhinho do nosso amigo o sr. Americo Ferreira, esteve no domingo em Guimarães, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso dedicado colaborador e bom amigo o sr. Delfim de Guimarães.

—Continuam melhorando, em Coimbra, os operados e nossos presados amigos os srns. Francisco da Costa Jorge e Amadeu Penafort.

Desejamos a continuação das suas melhoras.

—Vai muito melhor dos seus ecômodos, tencionando em breves dias regressar a Guimarães, o nosso presado amigo e distinto clinico o sr. dr. Isaias Vieira de Castro.

—Encontra-se entre nós o nosso dedicado conterraneo e importante industrial o sr. Lino Teixeira de Carvalho.

—Ligeiramente encomodado, guarda o leito o nosso presado amigo o sr. dr. Alberto Maria da Silva Carneiro.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Encontra-se em Guimarães, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso presado conterraneo, dedicado subscriber e importante negociante na capital, o sr. Valeriano Abreu.

Festa em honra de S. Dâmaso padroeiro desta cidade

O Grupo n.º 6 do Corpo-N. de Escutas realiza uma festa religiosa no próximo domingo, em honra do seu padroeiro São Dâmaso, que é também padroeiro desta cidade, com o seguinte programa:

Sábado, dia 14, velada de armas (adoração) às 21,30 horas;

Domingo, Missa cantada às 8 horas, no fim da qual alguns novos escutas do referido Grupo farão a sua promessa; às 17,30 horas, Sermão de S. Dâmaso e benção eucaristica.

A parte coral será executada pelos rapazes da J. O. C.

ALUGA-SE UM QUARTO

mobilado a pessoa de respeito. A Redacção informa.

«A Exposição Histórica do Mundo Português»

(Conclusão da página anterior). doutra ordem são necessários agora.

O «Reino de Portugal e dos Algarves» aceita agora, alegremente, os sacrificios leais e tão eficazes, não só do poder central, de moçarabes e de judeus, mas também de estrangeiros, do clero e das diferentes ordens monásticas—Arouca, Alcobaca, Lrvão etc.—para o povoamento do território nacional; recebe com fé viva, a realização das ideias magnificas de D. Deniz, tendentes a organizar e desenvolver intensamente quer a vida agricola, quer a vida marítima e do ensino; acalenta com fervor bem justificado as medidas de D. Fernando que visavam, principalmente, à elaboração e execução cabal da «Lei das Sesenárias» e ao cumprimento certo das clausulas da aliança inglesa, a êle devidas predominantemente.

O mesmo sol que ontem alumia e aquecia terras fortes, mas inaproveitadas pelo mouro rebelde, onde só existiam urzes e tojos, aquece e alumia hoje, parece que mais intensamente, aquelas searas loiras, producto bem fecundo daquela semente abançoada que a força dum vento caprichoso tirou da mão calosa do lavrador português e espalhou sábiamente através do solo nacional, humedecido ainda com o sangue lusitano, à pouco honrosamente derramado em nome de Deus e dos sentimentos de independência pátria.

Na antiga terra mourisca aparece, agora, após a occupação dos portugueses, uma vida nova: criam-se feiras e mercados, abrem-se edificios de ensino, organiza-se uma armada, publicam-se leis que permitem o aproveitamento das melhores forças nacionais em pro do comércio e de agricultura, estabelecem-se bôis de seguros marítimos, alianças, etc. etc.

Na «Exposição histórica do mundo português» glorifica-se o sentimento de independência nacional pela apresentação nítida das atitudes da burguesia, de parte da nobreza, do Mestre de Aviz e de Nuno Alvares Pereira em Aljubarrota, Atoleiros e Valverde a quando da terrível crise de 1383-1385; exalta-se o valor da revolução de 1640; evocam-se os tempos gloriosos de Linhas de Elvas, Ameixial e Castelo Rodrigo; faz-se justiça não só à louável reacção, espontânea e decisiva, dos conjurados, mas também à hábil política de D. João IV; relembram-se as virtudes patrióticas de D. Filipa de Vilhena e as horas vitoriosas de Roliça, Vimieiro e Buçaco.

Na «Exposição histórica do mundo português» glorifica-se a acção brilhante e decisiva do Infante D. Henrique, exalta-se o carácter científico, universalista e puramente cristão dos descobrimentos do Cabo da Boa Esperança, da India, do Brasil e de todos em geral; relembram-se os tempos de Curiate e de Mascate, de Goa, Damão e Diu, os nomes famosos de D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque, D. João de Castro, Gama e Cabral; exalta-se a acção religiosa de S. Francisco Xavier e de Nobrega, o carácter científico das obras de Duarte Pacheco Pereira («Esmeraldo de sito orbis»), de Garcia de Orta («Colóquios dos simples e drogas da India») e de D. João de Castro (Roteiros); perpetua-se o valor da colonização portuguesa, quer na África quer na Ásia e América, glorifica-se a acção decisiva que tiveram os descobrimentos marítimos dos portugueses na vida económica, artistica, científica e política de todos os povos.

E finalmente, carissimos leitores, na «Exposição histórica do mundo português» exalta-se o es-

Futebol

Para prosseguimento do campeonato distrital de futebol, no campo de jogos vimaranense, realiza-se domingo um desafio entre o Vitória e o Sporting de Braga.

Velhos rivais de renhidas lutas, ambos com numerosa falange desportiva, o desafio de domingo deve chamar ao campo de Bemilhevi grande e entusiastica assistência.

A valorizar a partida, acresce que se o Sporting vencer o favorito à prova, pode alimentar esperanças de alcançar o trofeu, e ainda que foi o único Clube que na presente competição conseguiu derrotar o Campeão.

O Vitória, que ainda no domingo venceu por 4—0, em Falmalhão, o valoroso Clube dali, necessita ganhar o jogo, motivo porque a partida vai ter fases de emoção e de ansiedade.

Dr. José Julio Vieira Ramos

Missa do 30.º dia

Na proxima sexta feira, dia 20, pelas 10 horas, reza-se na capela da V. O. T. de S. Domingos uma missa em sufrágio da alma do saudoso extinto, mandada rezar pela viuva e filhos.

Por falta de espaço, retiramos: imagens da guerra, bibliografia, versos, artigos de Manuel de Guimarães, e de Pedro de Alferraba, subscribers do Natal dos pobres, Obra das Mães, etc. Irão no próximo numero.

Pela Policia

Na Esquadra Policial queixaram-se:

—José de Faria, casado, tecelão, da freguesia de Urgezes, contra Manuel da Costa, solteiro, cutileiro, da mesma freguesia, por agressão;

—Joaquim Fernandes, casado, lavrador, da freguesia de Taboadelo, deste concelho, por furto e arrombamento;

—Manuel da Silva Leite, comerciante, da freguesia de S. Torcato, contra Manuel Cardoso, «O Laronha», da mesma freguesia, por insultos e tentativa de agressão.

Prisões

Encontram-se presos no Posto Policial vários indivíduos, por suspeita que tenham sido os autores dos arrombamentos praticados em algumas vitrines desta cidade, cujas investigações continuam activamente.

Numa rusga passada pela Policia às tabernas e lugares suspeitos, foram presos vários indivíduos profissionais da pedincha e que são de fóra do concelho, e que nesta cidade faziam o seu Quartel General.

pírito literário português com os nomes de Camões, Gil Vicente, Paula Vicente e Princesa D. Maria; o espirito artistico com os pintores Nuno Gonçalves e Grão Vasco; o espirito científico com o matemático Pedro Nunes e o naturalista Garcia de Orta; glorifica-se o Portugal de 1940 com a apresentação das diferentes actividades industriais e comerciais, com os mais curiosos documentários da nossa vida ultramarina e com a representação dos elementos etnográficos mais típicos.

Sendo assim, leitor amigo, a «Exposição histórica do mundo português» tem de facto e de direito o condão de manifestar ao mundo o valor dos portugueses, de ontem e de hoje, tanto no mundo antigo como no moderno, e não só a dentro da sua pátria, mas também fora dela. É com efeito honroso ser-se português!...

Miguel de Menezes

Retardado na Redacção.

O Natal dos nossos pobresinhos

Continuamos com a publicação dos nomes das almas caridosas que tão gentilmente acorreram ao nosso apêlo, vindo engrossar a subscrição que nestas colunas abrimos para o Natal dos pobres da nossa Terra.

Mais esperamos ainda, para que maior e mais larga seja a distribuição a fazer.

Transporte	894\$00
Anónimo	5\$00
Simão Costa	5\$00
Anónimo	20\$00
Anónima	5\$00
Manuel da Cunha Machado, Filhos	5\$00
Pedro da Silva Freitas	5\$00
Flaviense	5\$00
Joaquim da Silva	10\$00
Clemente Rezende	10\$00
Amílcar de Sousa	10\$00
Visconde Viamonte da Silveira	5\$00
Manuel Machado Junior	2\$50
Domingos Ferreira	5\$00
A. D. P.	5\$00
D. Alda Alijó de Lima	7\$50
Agostinho Rocha	5\$00
José Gilberto Pereira	5\$00
Anónima, por alma de sua mãe	5\$00
Anónimo	5\$00
Dr. Antonio de Jesus Gonçalves	15\$00
José Jacinto Junior	10\$00
Dr. Alfredo Peixoto, por alma de seu irmão Luiz	5\$00
Francisco Pereira da Silva Quintas	10\$00
Gaspar Ferreira Paul	20\$00
Carvalho & Silva, Lit.da	10\$00
Antonio Torcato Ribeiro	10\$00
Anónimo	5\$00
João Teixeira de Aguiar	10\$00
João Pereira Mendes	10\$00
Raul Rocha, em sufrágio da alma de sua filha	10\$00
Por uma intenção particular	30\$00
Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira	10\$00
G. A.	10\$00
José António Alves de Abreu	5\$00
Octávio Pereira Machado—Amares	5\$00
Manuel Simões Sobral	5\$00
Artur Fernandes de Freitas	10\$00
A transportar	1.209\$00

(Continua)

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

Comissão de Abastecimento de Carnes de Guimarães

PREÇO DO GADO BOVINO

Torna-se público que, a partir desta data, a Comissão de Abastecimento de Carnes de Guimarães, pagará durante o inverno, a arrôba do gado bovino adulto de 1.ª qualidade, aos preços abaixo indicados. **É este o último e irrevogável aumento que os preços do gado sofrerão até à próxima primavera, época em que se produzirá a baixa dos mesmos.**

Bois das raças Barrosã, Galêga e Arouquêsã	} Esc. 97\$50
Vacas destas raças com menos de 3 anos de idade	
Bois das raças Maronêsã (galheira) e Mirandêsã	} Esc. 94\$50
Vacas destas raças com menos de 3 anos de idade	
Vacas das raças Barrosã, Galêga e Arouquêsã com mais de 3 anos de idade.	} Esc. 91\$50
Bois das raças Turina e vacas desta raça com menos de 3 anos de idade.	
Vacas das raças Maronêsã e Mirandêsã com mais de 3 anos de idade	} Esc. 88\$50
Vacas Turinas com mais de 3 anos de idade	
Os animais de 2.ª e 3.ª qualidades serão pagos, respectivamente, por menos Esc. 5\$00 e 10\$00 por arrôba.	
Os preços anteriormente estabelecidos para a vitela, continuam em vigor.	
Guimarães, 13 de Dezembro de 1940.	

O Presidente da Comissão,
José da Conceição Gonçalves

Convocação CONSELHO MUNICIPAL

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.ªs Srs. Conselheiros Municipais deste concelho, para a reunião extraordinária que se realiza no dia 20 do mês corrente, na sala das sessões destes Paços do Concelho, pelas 21 horas, a fim de:

- a) aprovar as bases do orçamento ordinário da Câmara para o ano económico de 1941;
- b) sancionar a deliberação

tomada pela Câmara em sua sessão ordinária de 20 de Novembro último, de criar o lugar de proposto do Tesoureiro Municipal; e

c) sancionar a deliberação tomada em sessão de 11 do corrente, de vender em hasta pública 140 m² de terreno ao sul do Bairro municipal da estrada de Fafe, geralmente denominado da Arcela.

Guimarães 12 de Dezembro de 1940

O Presidente da Câmara,
a) João Rocha dos Santos

6.000 CONTOS

GRANDE LOTARIA DO NATAL : : : : :

Se V. Ex.ª deseja habilitar-se ao primeiro prémio desta grande Lotaria compre na

CASA das NOVIDADES
Telefone 149 — Guimarães.

FESTA SINDICAL

Esteve linda e traduziu um espirito corporativo, a festa que no dia um inaugurou a sede dos Sindicatos de Panificação Metalurgia e Marceneiros.

De manhã, grande numero de operários, seus ilhados, na Igreja de N.ª Sur.ª da Oliveira, ouviram missa por alma dos seus camaradas mortos.

Em seguida, acompanhados da Legião Portuguesa, Escuteiros e muito povo, foram junto da Esttua do Fundador, onde depozeram flores e guardaram um minuto de silencio por alma dos Mortos de 1640, e o legionário e professor dos Sindicatos acima, o sr. José Cosme, proferiu algumas palavras de exaltação patriótica.

Na sede dos Sindicatos em festa, teve em seguida lugar a anunciada sessão solene, à qual assistiram as autoridades locais, a Imprensa, muitos operários, legionários, escuteiros, etc. etc.

A mesa de honra, que foi constituida pelos sr. dr. Jaime Martins Ferreira, que representava o sr. Delegado do I. N. T. P., Presidente da Câmara, Delegado Especial do Governo, comandante dos Bombeiros, representante do sr. Arcipreste local, etc. etc., estava cercada de treze estandartes, representativos de corporações locais.

O sr. Presidente deu a palavra ao professor dos Sindicatos, o sr. José Cosme, que dissertou com brilho sobre os deveres dos Operários, dizendo que os homens dos Sindicatos saberão cumprir os seus deveres patrióticos e corporativos.

Referiu-se com entusiasmo aos melhoramentos que os Sindicatos de que é professor, veem realizando, e terminou exaltando o Governo de Portugal. O seu trabalho foi muito palmeado.

Em seguida usou da palavra o distinto professor de ensino secundário, o sr. Luiz Filipe. O seu discurso, consciencioso e de fino corte literário, foi escutado com a maxima atenção.

O orador referiu-se à pernicioso influencia que as guerras produzem no espirito dos homens, tirando conclusões de flagrante oportunidade.

Traçou uma documentada página histórica, dando-lhe relevo literário, e exaltou o valor civico e patriótico do berço da Nação. Ouviu justos aplausos.

O sr. Eugenio da Costa Vaz Vieira, que à classe operária dedicou sempre carinho, falou também aos operários e publico que o escutava.

A proposito do 1.º de Dezembro, saudou Salazar, e salientou a sua gigantesca obra, dizendo estar convicto que operários e patrões, todos os portugueses em geral, estão prontos para responder à chamada, se o chefe o determinar. Foi palmeado.

O representante do sr. Delegado do I. N. T. e P., encerrando a sessão, referiu-se com simpatia à festa realizada, terminando por dizer que os Sindicatos podem contar com a protecção das autoridades superiores da Nação.

Foi depois servida uma refeição a vinte artistas desempregados, que constou de sopa, cosido, arroz de frango e vinho.

Quando alguns membros da Direcção deram entrada na sala onde foi servido o repasto, um

SALDOS DE NATAL

Para efeitos de obras a fazer no Estabelecimento.

Popelines para camisas, desde 4\$00. Fazendas de lã para Vestidos e Casacos, desde 6\$00. Fazendas de lã para Casacos, desde 20\$00. Casimiras para fatos, desde 12\$00. Panos brancos para Enxovais, desde 2\$00. Casacos e Bluzas de Malhas de lã, desde 12\$00. Pulowers de lã para homem, desde 12\$00.

SÓ NA CASA DO LEQUE

Benjamim de Matos & C.ª Ld.ª

Guimarães Telefone, 64

VENDAS SÓ A DINHEIRO
NÃO SE DÃO AMOSTRAS.

dos beneficiados, comovido, disse:

Amigos e camaradas. Temos que agradecer o grande beneficio ás ex.ªs Direcções que tanto trabalham em pró desta casa.

Oxalá que de hoje a um ano sejam todos vivos para se lembrarem do mesmo dia festivo, que todos devemos aguardar e respeitar como gratidão dos nossos antepassados.

Mais uma vez agradecemos ás Ex.ªs Direcções, que tanto trabalham para termos uma casa para a educação de nossos filhos.

Teem feito mais, talvez, do que lhe terão pedido.

Termino, dando um viva aos Sindicatos Nacionais.

Viva Portugal! Viva o Doutor Oliveira Salazar! Viva Carmona! Viva a Independencia de Portugal.

D. Guilherme A. da Cunha Guimarães

Acompanhado de seu dedicado secretário, o rev. Francisco Fernandes da Silva, temos entre nós o nosso ilustre conterraneo o Ex.ªo Sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, ilustrado Bispo de Angra do Heroismo.

Teatro Jordão

DOMINGO, 15

A Maldição

COM da India

Tyrone Power - Myrna Loy

- George Brent

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL

A NUNCIO

Arrematação

1.ª Praça

(1.ª publicação)

No dia 12 de janeiro próximo de 1941, por 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, situado à rua do Gravador Molarinho, por virtude do ordenado no inventário orfanologico, por obito de Felicidade Maria da Costa, viuva de Francisco José Leite Guimarães, moradora que foi na frêguesia de Brito, desta comarca, no qual é inventariante Maria Aurora da Silva, casada, da mesma frêguesia, tem de proceder-se à arrematação em hasta publica para serem entregues a quem por eles mais oferecer acima do valor por que postos em praça, os seguintes:

IMOBILIÁRIOS

O direito e acção a metade do casal do Picouto, situado na frêguesia de S. João de Brito, composto das seguintes glebas:

Um cerrado em que existe uma casa sobradada, cosinha, quinteiro, cortes e eira, alpendre, duas leiras chamadas de ao pé da eira, uma leira de ao

pé do campo grande e a horta de cima e a horta de baixo, com laranjal com saída por um portal ao lado norte,—descrito na conservatória sob N.º 39.421 e inscrito na matriz predial rústica sob os art.ºs 5, 6 e 11. Entra em praça a metade, no valor de quatro mil seis centos e sete escudos e noventa centavos 4.607\$90.

Outro cerrado composto de tres leiras e um olival, chamadas leiras comprila, leira de ao pé da bouça, leira do Poço e Olival de cima da Estrada. Descrito na conservatória sob N.º 39.422 e inscrito na matriz predial rústica sob os art.ºs 2, 3 e 4. Entra em praça, a metade, no valor de mil oitocentos cinquenta cinco escudos e setenta centavos, 1.855\$70.

Bouça do Picouto, terra de mato com carvalhos. Descrita na conservatória sob N.º 4.085 e inscrita na matriz predial rústica sob o art.º 1. Entra em praça, a metade, no valor de trescentos setenta um escudos e oitenta centavos, 371\$80.

A sorte da leira Grande do Picouto. Descrita na conservatória sob N.º 39.423 e inscrita na matriz predial rústica sob o art.º 310. Entra em praça, a metade, no valor de vinte e sete escudos e cinquenta centavos, 27\$50.

A sorte da leira pequena do Picouto. Descrita na conservatória sob N.º 39.424 e inscrita na matriz predial rústica sob o art.º 311. Entra em praça, a metade, no valor de cinquenta e tres escudos e noventa centavos, 53\$90.

Predio misto denominado Campo de S. Verissimo, também conhecido pelo nome de propriedade do Picouto, consta de casas terreas, colmadas e um campo junto com arvores de fruto e infrutíferas.

Descrito na conservatoria sob N.º 2.607 e inscrito na matriz predial rustica sob o art.º 35 e na matriz urbana sob o art.º 154. Este predio é também denominado, propriedade de S. Verissimo e Pêgas.

Entra em praça, a metade, no valor de dois mil setecentos oitenta e oito escudos e setenta centavos, 2.788\$70.

Todos estes predios, ou seja o direito e acção a metade deles, estão sujeitos ao usufruto vitalicio a favor de Maria Aurora da Silva, (a inventariante) com cujo encargo são postos em praça.

Declara-se que por conta dos arrematantes fica o pagamento de toda a sisa e chama-se a atenção deles para o disposto no art.º 904 do código do Processo civil.

Guimarães, 10 de Dezembro de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro Antonio Soares da Silva
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Rodolfo Artur de Abreu.

Aviões ao Serviço da Cruz Vermelha

Os ensinamentos colhidos durante a guerra civil da Espanha e durante a campanha da Polónia, quanto ao transporte de feridos em aeroplanos especiais foram aplicados também na frente ocidental, visto ter-se verificado que os aviões são mais cómodos que os outros meios de transporte, incluindo as proprias ambulancias militares. Os aviões transportam em primeiro lugar os feridos de maior gravidade. Durante a Grande Guerra constatou-se que os feridos que levam os primeiros pensos toleram melhor a viagem que aqueles que já teem sido sujeitos ao tratamento médico. É por isso que a Cruz Vermelha se empenha, na guerra actual por enviar os feridos o mais rapidamente possível para os hospitais de saúde situados no país. São apenas exceptuados do transporte aéreo os soldados que tenham sofrido fortes hemorragias ou perturbações da respiração. As modernas ambulancias aéreas estão em condições de transportar dez soldados feridos de cada vez.

Palacete

Vende-se na Rua Francisco Agra. Falar com o solicitador Augusto Joaquim da Silva, nesta cidade.

Gatunos e meliantes

Na noite de 6 do corrente, cerca da uma hora da madrugada, atrevidos gatunos, com uma enorme pedra, partiram a montra da Chapelaria do sr. Antonio Pereira Claro, roubando alguns objectos, avaliados em cerca de 200\$00.

O guarda de giro, que estacionava no Toural, ao ruido dos vidros partidos, acorreu prestes, sendo, talvez por esse motivo, que o roubo não foi mais além.

Na noite imediata, assaltaram a montra do nosso amigo o sr. Amadeu José de Carvalho, donde furtaram alguns objectos de pouco valor.

Para levar por diante o seu intento, forçaram um vidro, sem contudo, o quebrarem.

Na mesma noite e pelo mesmo processo, roubaram um queijo de outra montra.

A policia investiga, sendo natural que os meliantes sejam descobertos para receberem o premio das suas façanhas.

Os novos Trogloditas

A população de Londres, e do sul de Inglaterra em geral, sob o flagelo diário das bombas alemãs, vai-se acostumando à vida de cave, de abrigo subterrâneo. Está provado que os abrigos que foram construídos pelas autoridades, ou segundo as suas recomendações, oferecem condições razoáveis de segurança—para tudo que rebente, digamos, a mais de 30 metros de distância, o que já é um elevado grau de eficácia, quando se trata dos altos explosivos que o inimigo espalha com tanta liberalidade.

Seguros, mas incómodos. Ao principio ninguém reparou:—os alarmes duravam coisa de meia hora, duas horas, o máximo, e além disso, era uma novidade. Agora esta já perdeu a graça e os londrinos, inclusivé velhos, enfermos e crianças, vêem-se obrigados a dormir noites seguidas em subterrâneos frios, húmidos e cheios de correntes de ar. E o duro inverno inglês aproxima-se.

Com a energia do costume—e com o fatalitismo também do costume—os ingleses procuram agora tornar os abrigos mais confortáveis e evitar que uns fiquem tapados de gente enquanto outros permanecem quasi vazios.

No mercado de sabado ultimo

O preço de alguns generos

Milho, 20 lit.,	15.50 e 16.00
» alvo m. q.	2.10
Centeio, 20 lit.,	19.00 a 21.00
Feijão amanteigado m. q.	5.50
» branco,	» » 3.50
» vermelho,	» » 4.00
» misturado,	» » 3.00
» moleiro,	» » 2.80
» miúdo,	2.00 a 2.20
Ovos, dúzia,	5.20
Batatas, raza	10.00 a 14.00
Castanhas, m. q.	1.50 a 1.80
Azeitonas, regulares, rasa,	14.00
Pinhas, dúzia,	2.00

EVA DO NATAL

Quere ter a vida assegurada durante 6 meses? Quere não se importar com o pagamento da renda da casa, das contas da agua, da luz, da mercearia, do talho e varias compras durante meio ano?

Quem não desejará tal situação!... Pois bem: tudo isso se pode alcançar comprando o número do Natal da «Eva», a grande revista feminina portuguesa.

São, na realidade, deste género, dez dos prémios que aquela importante revista de modas e elegancias vai distribuir entre os compradores do seu número do Natal.

Mas a lista de prémios é enorme e inclue coisas de apreciável valor, entre as quais: um soberbo automovel de luxo; 20 aparelhos de telefonia do último modelo e para todas as ondas; 5 lindas maquinas de costura, 6 magnificas mobílias; 100 esplendidos fogões de Pal; 10 bragais de roupa de casa, com 114 peças; 10 serviços de vidro para 12 pessoas; 10 trens de cosinha de louça esmaltada; 20 lindos «pares» de malha de seda e 20 dúzias de meias de seda natural, das mais afamadas marcas.

Mas, ainda não é tudo: seis dos premiados ficarão habilitados, pela lotaria, a receber 3 mil contos e outros trinta ficarão habilitados a 600 contos!

Tão sensacionais prémios só poderiam ser dados, como já o tem sido em anos anteriores, por uma grande organização de jornalismo e iniciativa como é a «Eva».

Cada número do Natal da «Eva» custa 10 escudos. Em todas as terras do País, há agentes que recebem os pedidos de exemplares.

FRIEIRAS

Desaparecem com o uso do FENOSOL.

Prepara-se e vende-se na farmácia Henrique Gomes, Rua da República — Guimarães.

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL Anuncio

2.ª publicação

A requerimento do falido, António Alves Ferreira, casado, industrial de tinturaria e negociante, morador na Rua Francisco Agra, N.º 99-101, desta cidade, foi por sentença de 30 de Novembro findo, do corrente ano, declarado em estado de falência, em virtude do seu activo ser manifestamente inferior ao seu passivo, nos autos de requerimento para abertura de falencia por apresentação voluntária, em que é requerente aquele António Alves Ferreira e requeridos os credores do mesmo falido. Foi fixado o prazo de 15 dias que começará a contar-se da primeira publicação do respectivo anúncio, para a reclamação de créditos, sendo nomeado administrador da massa falida o Senhor José Pereira Gonçalves, desta cidade.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1940.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Rodolfo Artur de Abreu
O Chefe da 3.ª Secção
Luiz Candido Lopes

Incendios

No dia 8, às 1,45 horas, manifestou-se um incendio na cosinha da residencia do sr. João Pinto de Figueiredo, à rua de Camões, tendo ardidado parte desta dependencia.

Trabalhou uma agulheta, tendo comparecido o pronto socorro «Pipe», o carro «Simão Costa Guimarães» e o carrinho de mangueiras n.º 1, tendo os bombeiros recolhido ao Quartel às 3 horas.

Às 10,50 de 2.ª-feira, foram chamados os socorros para o Bairro da fábrica de Campelos, onde se tinha manifestado incendio numa cosinha de uma das suas casas.

Não chegou a ser montado serviço.

Compareceu o Pronto Socorro Sinão Costa Guimarães, que conduziu nove bombeiros, e o seu 1.º Comandante.

OS CORTEJOS CIVICOS EM GUIMARÃIS

Sua organização. Necessidade de agentes que se encarreguem de distribuir do modo mais conveniente os elementos que os formam

Sendo inegavel, que Guimarães se esmera na exteriorização das suas festas, em que se não poupam nem esforços nem dinheiro, quando se trata de mostrar aos estranhos quanto valem os brios vimaranenses, tenho notado, no entanto, que por vezes a organização dos cortejos civicos deixa muita a desejar, por falta de dirigentes, que, ou não aparecem nestes serviços, ou são insuficientes, dando como resultado, que as partes componentes se organizam nos cortejos por si, como lhes convém, ou entendem por melhor, o que nem sempre dá certo. Além da confusão inevitavel em tais occasiões, dão-se deslocamentos, como escolas separadas, representações fóra do logar próprio, e enfim uma má disposição que se torna reparavel, e que facilmente se podia evitar. Compreende-se, que todas as festas ou festejos são organizados por uma comissão, associação, ou quaisquer entidades públicas, ou particulares. Sendo assim, porque é que essas entidades não hão-de ter dirigentes em número suficiente para a organização dos cortejos? Esta falta tem ainda outros inconvenientes, além dos que apontei, porque demoram a marcha, e fazem perder tempo inutil. E tudo isto se pode evitar com um bocadinho de boa vontade.

E visto que falo de cortejos, direi, que convinha sobretudo evitar que o povo invadisse as escolas em formação, atravessando estas, e apertando e pisanando as crianças sem o menor respeito pela sua fraqueza infantil.

Por último, entendo dever dizer, que se torna reparavel que se esqueça ou ignore, que nesta cidade ha outras escolas officiais, além das Centrais; e que nestes casos, não fica airoso, que convidem umas, e outras se esqueçam.

Quero tambem chamar a atenção para quem escreve para determinada imprensa, pois não é a primeira vez que nos relatos enviados se tem omitido a presença dos alunos da Escola do Coração de Jesus em actos officiais. Ora o caso repetiu-se nos relatos feitos da Missa da Mocidade Portuguesa, no passado domingo, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em que figuraram os lusitos garbosos, gentis, e sorridentes, das Escolas Centrais, mas não se disse que tambem lá estavam 40 lusitos fardados da Escola do Coração de Jesus, o que numa escola de dois lugares, representa alguma coisa.

Guimarães, 8—12—1940.
Joaquim da Silva Godinho

Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

É no proximo domingo, 15, que se realiza a reunião mensal desta Associação, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 7 horas. Consta de missa, comunhão, prática e benção do SS.

Câmara Municipal de Guimarães Resumo do expediente da sessão ordinária de 4 de Dezembro de 1940

Offícios:—O reitor do Liceu de Martins Sermento pede o pagamento dos subsidios destinados aos Premios Gil Vicente e à aquisição de livros para os mais distintos alunos daquele liceu. Autorizado.

—O Presidente da Comissão de abastecimento de carnes deste concelho remete a nova tabela de preços de venda de carne ao publico, que entrou em vigor no dia trinta de Novembro ultimo. (Abstemo-nos de copiar a visada tabela, pois este jornal inseriu-a no seu ultimo n.º).

—O Presidente da Junta de Santa Eufemia de Prazins, lembra a necessidade de se reparar o caminho que vai da estrada para a Igreja e Cemiterio, e a ponte publica no lugar da Lage, que pelas suas más condições higienicas, pode contribuir para a propagação de doenças. Inteirada para atender no proximo orçamento.

—O Presidente da Associação dos Bombeiros V. de Vizela pede lhe seja paga a percentagem que lhe coube no ano corrente das importancias recebidas pelos seguros effectuados no concelho. Inteirada para os devidos feitos.

—O Nucleo do Corpo N. de Escutas de Guimarães convida o sr. Presidente e a Ex.ª Câmara Municipal a assistir à Missa Campal que se tem de celebrar no dia 8, junto ao Castelo de Guimarães ou na Igreja da Oliveira, se estiver mau tempo, ao acto inaugural do Cruzeiro da Independencia e ao Té-Deum na Igreja de S. Francisco. Inteirada.

—A Direcção do Internato Academico, anexo ao liceu de Martins Sarmiento, no cumprimento das bases do seu contracto, comunica que o rendimento do Internato no ano lectivo de 1939-1940, foi de três mil quatrocentos e sessenta e oito escudos com trinta centavos—sendo três mil e cem escudos, correspondentes à taxa fixa estipulada pela base nova, e tresentos e sessenta e oito escudos com trinta centavos da importancia variavel correspondente às cotas de trinta e dois escudos e cinquenta centavos, por cada um dos onze alunos internos e pensionistas que frequentaram o Internato durante os três periodos escolares, e pela terça parte da mesma cota de um aluno que o frequentou sómente no ultimo periodo, A Direcção do Internato, nos termos do disposto na Base decima primeira e depois de prévia autorisação, mandou proceder à obra de reparação e limpeza interior do edificio, a qual, como se verifica da factura apresentada, importou em quinhentos e cinquenta e três escudos com quarenta centavos, excedendo assim em cento e oitenta e cinco escudos a importancia variavel de tresentos e sessenta e oito escudos com trinta centavos. Inteirada, concede o subsidio de tresentos e sessenta e oito escudos com trinta centavos, importancia igual à taxa variavel, autorizando o respectivo pagamento.

—O Chefe da Repartição de Operações Financeiras e Bancárias da Caixa Geral de Depositos Crédito e Previdencia, comunica que até oito de Janeiro de mil novecentos e quarenta e um, se deve efectuar o pagamento de esc. dezanove mil novecentos e dezoito com dez centavos, da segunda prestação do empréstimo de qui-

nientos mil escudos concedido por escritura de oito de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis. Inteirada, a Câmara resolve solicitar do Conselho de Administração da Caixa, o adiamento do vencimento da primeira das trinta e nove prestações em divida, para oito de Janeiro de mil novecentos e quarenta e um.

Requerimentos:—Manuel Joaquim Gomes Júnior, de St.ª Cristina de Longos, pede licença para limpar uma mina e a respectiva canalização. Def.

—Joaquim Lopes Alves Guimarães, de Vizela, pede licença para construir um salão para ali montar a sua industria de tecidos, no logar da Cruz Caída, da freguesia de São João das Caldas. Def.

—Manuel dos Santos, desta cidade, pede licença para construir uma ramada de ferro, sobre um caminho publico de servidão, na freguesia de St.ª Eufemia de Prazins. Def.

—Rosa Gonçalves e Gloria Gonçalves, de Rendufe, pedem licença grátis para possuirem, cada uma, uma cabra. Def.

—Maria da Conceição, de Azurem, pede um subsidio de lactação para um seu filho menor. Def.

—Augusto Mendes, desta cidade, pede a ligação da água para a casa da sua habitação. Def.

—João da Costa, de Vila Nova de Sande, pede licença para construir uma casa de habitação, na referida freguesia. Def.

Deliberou:—Nomear louvados por parte da Câmara para a Comissão de avaliação da propriedade rústica e da propriedade urbana para o proximo ano de 1941, respectivamente, os snrs. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo e José Francisco Gonçalves Guimarães;

—Demitir Martiniano da Costa Chicoria, de encarregado da limpeza do Matadouro de Vizela, sendo substituido, provisoriamente, pelo zelador municipal Eduardo Vila Pouca;

—Adquirir sessenta e oito metros de brita para reparação das estradas de Campelos e Silvares, de Burrecos a Vila Nova de Sande, e das Taipas ao Sabroso, ao preço de vinte escudos cada metro cúbico;

—Autorizar o pagamento das percentagens recebidas das Companhias de Seguros aos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Vizela e Taipas;

—Conceder o subsidio de 500 escudos à Junta de Serzedo, para a obra a fazer num caminho da referida freguesia;

—Ceder umas casas do Bairro da rua Capitão Alfredo Guimarães, a Francisco de Castro e mulher, pela quantia de vinte mil escudos, recebendo deles em troca, duas moradas de casas sitas na rua trinta e um de Janeiro, desta cidade, inscritas na matriz pela quantia de vinte e tres mil escudos;

—Mandar proceder à reparação do telhado do edificio escolar da freguesia de S. Lourenço de Sande, sexo masculino e feminino, pela repartição de Engenharia da Câmara.

Irmãdade de Nossa Senhora da Conceição e anexas Assembleia Geral

Para eleição da Mesa para o ano de 1941 tenho a honra de convidar os Irmãos destas Irmãdades a reunirem no dia 8 do corrente, às 9 horas, na sala das sessões, e não comparendo numero legal nesse dia, a Assembleia Geral funcionará legalmente no dia 15 à mesma hora com o numero de Irmãos que compareça.

Guimarães, 1 de Dezembro de 1940.

O Presidente da A. G.
Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira.